

PROJETO INTEGRADOR GRÁFICA IMENORES: A EVOLUÇÃO DE UMA HISTÓRIA

Kátia Sillene Antunes da Silva¹, Miriã Santos de Farias da Rosa², Ubiratan Machado Balim³ Clarisse Ismério⁴.

^{1*}, ³ - Acadêmicos do Curso de História, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP, katysillene@gmail.com; ^{2*}- Pedagoga, Acadêmica do Curso de História, Centro Universitário da Região da Campanha- URCAMP; ^{4*}- Historiadora, Doutora em História do Brasil, Coordenadora do Curso de História da Urcamp e Orientadora. clarisseismerio@urcamp.edu.br

Resumo: O presente projeto foi desenvolvido a partir de uma demanda da Gráfica IMenores, apresentando um pouco sobre a evolução da imprensa através dos tempos, o trabalho filantrópico realizado e as fontes de pesquisa. O produto final culminou na elaboração de uma revista informativa cultural, que traz imagens, depoimentos e textos sobre a história da Instituição. Para a análise dos dados, fez-se necessário exercer o papel de historiador, analisando as fontes de maneira crítica a partir da teoria e não apenas descritiva e sem reflexão como era feito pelos positivistas no passado.

Palavras-chave: Gráfica IMenores; Revista Informativa Cultural; Historiador.

INTRODUÇÃO

O Instituto de Menores, segundo Silveira (1976), foi inaugurado em 12 de dezembro de 1947 em Bagé, a obra foi iniciada pelos Freis Capuchinhos, sob a supervisão do Frei Antônio Zattera e um grupo de cidadãos da Legião Brasileira de Assistência. Dentre os quais, José Moglia, Silvio da Silva Tavares, Maurício Infantini e Mário Domenech. Instalada em um imóvel pertencente à Prefeitura Municipal que fora por muitos anos a antiga hípica. Com a concessão do terreno, instalou-se a entidade filantrópica iniciando um trabalho que viria ajudar na solução do problema social de menores carentes do município de Bagé. Situado na Avenida General Mallet, abrigou jovens não somente da cidade como também de todo o estado. Começou com um pequeno contingente de crianças e com o passar dos anos chegou a sua capacidade máxima.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa histórica, pautada na corrente teórica da história cultural, cuja abordagem do problema se dá de forma qualitativa. Caracteriza-se como uma pesquisa histórica, pois o seu “o foco está na

investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje.” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.37).

Para reconstruir a história da Gráfica IMenores, utiliza-se da História Cultural que segundo Vainfas (2002), preocupa-se em analisar a sociedade e reconstruir os fatos de maneira que sejam passíveis de compreensão e interpretação. E Chartier (1990, p. 25) nos faz

[...] pensar uma história cultural do social que tome por objeto a compreensão das formas e dos motivos, isto é, das representações do mundo social que, à revelia dos atores sociais, traduzem as suas posições e interesses objetivamente confrontados e que, paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é ou como gostariam que fosse.

O produto final do projeto foi a criação de uma revista informativa cultural, intitulada “A evolução de uma história”, que contém análises de fontes históricas sobre a trajetória da Gráfica IMenores. Segundo Camargo (sd, p.1), “Pode-se dizer que fonte histórica é todo e qualquer material (geralmente bens culturais) utilizado pelos historiadores para servir de evidência para os argumentos da análise ou interpretação (pesquisa) que estejam realizando”.

Dessa maneira, foi utilizada fonte primária oral, cujos dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, que segundo Padilha (2017, p.3), “um dos objetivos da história oral é dar voz e cidadania às pessoas anônimas, isto é, trazer à luz as realidades que o texto construído não consegue transmitir ou testemunhar eventos, contextos sociais ou culturais”.

E fontes iconográficas (fotos), que compõem o acervo da empresa, pois de acordo com Kossoy (2001, p.138) a fotografia está definitivamente inserida na história cultural, pois ela se faz presente como meio de comunicação e expressão em todas as atividades humanas. Para isto, é necessário exercer o papel de historiador, analisando as fontes de maneira crítica a partir da teoria e não apenas descritiva e sem reflexão como era feito pelos positivistas no passado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados possibilitaram a produção de uma revista informativa cultural, na qual inicialmente contamos a história da Gráfica e sua evolução ao longo de seus 74 anos evidenciando seu processo de crescimento. Como observa-se na imagem das páginas (imagem 1).

Imagem 1: História da Gráfica

A HISTÓRIA

Situada a poucos quilômetros do centro de Bagé, na Av. General Mallet, 997 encontra-se a gráfica I Menores. Talvez muitos que ali passam ou mesmo clientes que ali chegam para fazer o seu material impresso, não tenham o menor conhecimento das histórias ali ocorridas, e nem o papel social de grande relevância que a empresa hoje com suas modernas instalações, teve no passado distante e recente na comunidade Bageense. Era o ano de 1947, e inaugura-se o Instituto de Menores, instituição iniciada pelos Freis Capuchinhos (Silveira 1976), para o acolhimento de menores carentes e que tinha como objetivo ajudar a resolver questões sociais pendentes na cidade, mas que também acolhia meninos de todo o estado.

A área onde foi estabelecida a instituição filantrópica, pertencia a Prefeitura Municipal. Ocupado pela Legião Brasileira de Assistência que cedeu o local para a construção das novas instalações. Dado início, o trabalho de construção terminou em 12 de outubro de 1947, e foi então inaugurado, o tão sonhado espaço que viria trazer solução e amparo para menores carentes e orfãos de nossa cidade. Na inauguração estavam pessoas ilustres da comunidade. José Mógila, Maurício Infantini, Mário Domenech, Silvio da Silva Tavares entre outros (Silveira 1976). A direção da instituição ficou a cargo de Antônio Cândido Franco Presidente, Padre Francisco Silva Tesoureiro e Frei Irineu de Guaporé assistente Eclesiástico.

Com um início modesto, as instalações foram sendo ampliadas. Por indicação do então Bispo Diocesano da região Antônio Zattera, em janeiro de 1948, Frei Nicolau passa a fazer parte da administração da instituição, e é exatamente ele com uma visão empreendedora, que dá início as oficinas profissionalizantes para que os menores pudessem aprender um ofício. Dentre as quais destacamos; malharia, sapataria, fábrica de telas e uma oficina tipográfica, que com o passar do tempo cresceriam tendo um grande desenvolvimento, transformando-se no que hoje conhecemos por Gráfica I Menores. Por volta do ano de 1955, chega a Bagé Frei Durval Muraro e que vai consolidar o trabalho já iniciado. Ele assume a direção do Instituto de Menores e o conduz por longos anos. Como reconhecimento por sua trajetória recebeu o título de cidadão Bageense no ano de 1979. Ao mesmo tempo em que administrava o instituto, prestava assistência religiosa nos bairros Floresta e Stand.



Inauguração das novas instalações

Fonte: Revista Gráfica I Menores: A Evolução de uma História, 2021, p.9.

Essa história foi construída por pessoas que mudaram suas vidas nesse processo. Assim foram entrevistados os funcionários da empresa Gráfica I Menores, com a finalidade de obtermos algumas informações de ordem pessoal, ambos colaboraram de maneira espontânea.

A partir das falas dos entrevistados podemos perceber que através de suas passagens pelo Instituto, ascenderam socialmente, tendo melhores condições de vida, constituindo família e dando continuidade aos estudos. Nenhum dos entrevistados morava em Bagé, a questão cultural deles sofreu alterações quando mudaram-se para a cidade, muitos aprenderam costumes daqui com outros internos, sendo assim um processo de aculturação ocorreu com os mesmos.

Assim, a aculturação ocorreu de uma forma espontânea, de acordo com Möbbs (2019), o contato com outras culturas faz com que o indivíduo adquira hábitos do grupo que ele está convivendo. Alguns desses hábitos acabam criando novas práticas culturais e profissionais que são visualizadas no seu dia a dia de trabalho, assim formando um ciclo. A partir das falas dos entrevistados podemos perceber que através de suas passagens pelo Instituto, ascenderam socialmente, tendo melhores condições de vida, constituindo família e dando continuidade aos estudos.

Imagem 2: Entrevistas dos funcionários.



Fonte: Revista Gráfica Imenores: A Evolução de uma História, 2021, p. 11 e 12.

Percebe-se que há também uma valorização do saber, e não apenas a busca pela sobrevivência. A interação com os livros, a compreensão de que a cultura das letras abre caminhos e cria novas oportunidades, move a muitos na busca de crescimento intelectual. Falando sobre a questão da instrução moral na era moderna na Europa, Burke (2006) fala da importância da leitura como instrumento para adquirir informação. Onde essa invenção trouxe inovações e mudanças que provocaram verdadeiras revoluções nas diversas áreas do saber. Bacelar (1999), falando da ascensão e desenvolvimento da imprensa nos diz o seguinte:

A invenção da imprensa de caracteres móveis é considerada a origem da comunicação de massas por constituir o primeiro método viável de

disseminação de ideias e de informação a partir de uma única fonte para um auditório numeroso e disperso. Analisando mais atentamente os fenômenos que constituíram a gênese da impressão com caracteres móveis, verifica-se que esta resulta da confluência de fatores culturais e tecnológicos que se vinham desenvolvendo ao longo dos três séculos precedentes (BACELAR, 1999, p.1).

Este avanço se observa através das ferramentas tecnológicas implantadas ao longo dos anos na Gráfica Imenores a tornando uma das referências na região da fronteira.

Imagem 3: A evolução das máquinas

EVOLUÇÃO DAS MÁQUINAS

O conhecimento da história só nos é possível através de registros feitos no passado, que chegaram até nós através de, pelo menos, três fontes: tradição oral, documentos e monumentos. Esses registros nos permitem reconstituir partes da história.

Peter Burke (2006) trazendo a nossa memória o tema revolução da prensa, menciona o ano de 1450 como a provável data da invenção de Johann Gutenberg que usava tipos móveis de metal nas suas composições, mas nos lembra que antes mesmo de Gutenberg já era praticada na China e Japão. No entanto, é o inventor alemão que com seu experimento aperfeiçoado dá um novo rumo à vida no continente europeu. Diante dos processos de mudanças que estavam ocorrendo no final do século XVI e início do séc. XVII, a revolução científica ganhou forças. A propagação de ideias e conceitos encontraram na prensa de Gutenberg um aliado em potencial. A imprensa tipográfica evoluiu com o tempo, daquele pequeno prelo inventado por Gutenberg às grandes tiragens de materiais impressos, livros, jornais e revistas que ajudaram no processo de evolução do conhecimento, do pensamento e do desenvolvimento político e social.

Com o advento da imprensa, cresce o universo literário, todo tipo de literatura passa a ser produzida em alta escala. Filosofia, artes, política, religião, todos os campos do conhecimento foram afetados por ela. Para Bacelar (1999), a "invenção da imprensa de caracteres móveis é considerada a origem da comunicação de massas por constituir o primeiro método viável de disseminação de ideias e de informação a partir de uma única fonte para um auditório numeroso e disperso". Os séculos se passaram e o desenvolvimento científico e tecnológico evoluiu de tal maneira, que a imprensa teve um papel importante nas revoluções que se seguiram e ainda tem. Dentro de sua realidade, a gráfica Imenores também passou por um processo evolutivo. Do uso de máquinas manuais, composição de texto com tipos móveis, até chegar a aquisição de offset e equipamentos digitais foi uma longa trajetória. A aquisição desses maquinários possibilitou que a gráfica se expandisse e pudesse entrar no mercado de forma competitiva. Com o advento das máquinas offset para substituir as já ultrapassadas tipográficas, a empresa entra de vez no competitivo mercado gráfico. Uma máquina quatro cores formato 74x48, uma quatro cores 48x33, uma monocolor 48x33 todas da marca Heidelberg. Também duas guilhotinas marca Polar, uma Alcopadeira, duas Dobradeiras, uma Laminadora e por último atendendo as exigências do mercado passou a atuar com máquinas digitais oferecendo serviço expresso.

15



Fonte: Revista Gráfica Imenores: A Evolução de uma História, 2021, p. 15.

Através dessa pesquisa foi possível reunir diversos registros sobre a história da Gráfica IMenores, resultando na elaboração de uma revista informativa cultural, que no futuro servirá de fonte histórica acessível à comunidade.

CONCLUSÃO

Vinculada à Sociedade dos Freis Capuchinhos, hoje, a Sociedade São Boaventura, tornou-se eficiente no trabalho que se propôs fazer. Criada com a

finalidade de profissionalizar jovens internos do Instituto de Menores, modernizou seu parque gráfico, sendo um dos mais bem equipados da região da fronteira. Ao reconhecer o material disponibilizado pelo demandante, fontes bibliográficas e iconográficas foi possível reunir informações relevantes para a construção das análises.

As entrevistas realizadas com os funcionários, trazem fragmentos de suas memórias e contribuem na contextualização de parte da história da Gráfica e sua importância para a sociedade bageense. Através das análises, conseguimos perceber a importância da Gráfica Imenores, antes Instituto de Menores, na formação, na vida profissional e pessoal dos entrevistados. Dessa maneira, o produto final resultou na produção de uma revista informativa cultural contendo fatos que evidenciam a trajetória da Gráfica Imenores.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Jorge. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão**, 1999. Disponível em: http://bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.html-. Acesso em 28/03/2021

BURKE, Peter, BRIGGS, Asa. **Uma História da Mídia Social- De Gutenberg à Internet**, Jorge Zahar Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2006

CAMARGO, Fernando. **Fontes Históricas**. http://filoinfo.net/disciplinasonline/pluginfile.php/3041/mod_resource/content/1/AS%20FONTES%20HIST%C3%93RICAS.pdf

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

DA SILVEIRA, Sandra Devincenzi. **Do Cotidiano da Vida, Bagé-RS, Gráfica Instituto de Menores**, 1976.

HOEPERS, R.; MÖBBS, Adriane da Silva Machado; GUBERT, P. G.; CIGOGNINI, E. **Antropologia Teológica e Direitos Humanos**. 01. ed. v.01 Porto Alegre: 2019.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEMIESZEK, Cláudio de Leão. **A Batalha de Papel na Guerra no RS, A Imprensa Partidária**, Bagé-RS, 1 edição, Gráfica e Editora São Rafael, 2013.

PADILHA, Maria Itayra et al. **O USO DAS FONTES NA CONDUÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 26, n. 4,

Revista da 15ª Mostra de Projetos Comunitários, Extensão e Integradores. ISSN:2526-4176

Submetido: 13/09/2021 Avaliado: 15/10/2021.

Congrega Urcamp, vol. 15, nº15, ano 2021.

e2760017, 2017. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400605&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 maio 2021. Epub 11-Dez-2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>

95

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernavi César de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 2a ed., Novo Hamburgo: Fevale, 2013. Disponível em: https://issuu.com/diaslibras/docs/livro_-_metodologia_do_trabalho_cie. Acesso em: 22 abr 2020.

SANTOS, E. R. **Responsabilidade social ou filantropia**. Revista FAE Business, Curitiba, n. 9, 2004. ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. Processos culturais: endoculturação e aculturação. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2008.